

Colegas Funcionários

Eu não gostaria de ser eleito reitor sem contar com o apoio da maioria de cada um dos três segmentos desta universidade, funcionários, professores e alunos. A eleição prévia de ontem deu-me a gratificante maioria entre os alunos (3734 votos contra 764 do 2º mais votado), entre os professores (419 votos contra 341 do 2º mais votado) e a maioria do voto geral (5398 contra 3796). Mas, lamentavelmente, por apenas 29 votos de diferença não consegui a preferência da maioria dos funcionários. Não tenho dúvida que qualquer outro candidato se contentaria com a diferença de votos no cômputo geral, sem preocupar-se com as maiorias específicas de cada segmento. Para mim, porém, que tenho um passado de luta pelas conquistas sociais, considero da mais alta importância ser não apenas o reitor da UnB, mas também o reitor dos funcionários, dos professores e dos estudantes.

Mas, não quero ser o candidato de cada um destes segmentos em função de acordos, ou de promessas. Quero ser o candidato preferido graças à seriedade e competência que procuro imprimir nas minhas ações, e à confiança que procuro inspirar naqueles que trabalham comigo. Sei que alguns não votaram no meu nome devido à preferência por outros nomes, e tenho por estes eleitores o mais profundo respeito. Ninguém pode ser tratado diferentemente por causa de suas preferências. Durante os últimos 6 anos lutei na UnB para que se acabassem as opiniões e os votos assustados, e não seria eu, portanto, que iria lamentar os votos conscientemente dados a outros. Mas, se alguém deixou de votar devido a pressões, ameaças, ou cobranças por favores, eu gostaria de dizer que não é mais tempo de aceitar pressões, de ter medo de ameaças, e os favores não foram favores, foram obrigações de administradores com seus funcionários.

Minha proposta é de uma universidade onde cada um de nós, funcionário, professor ou estudante sinta-se livre para pensar e participar de todos os debates e eleições, sem medo de pressões ou ameaças e sem que qualquer funcionário sinta-se em débito pelos direitos que recebeu. Com esta nova universidade, nós todos, juntos, com o reitor à frente, lutaremos e obtaremos os direitos e benefícios necessários para exercer dignamente nosso trabalho.

Peço que saibam que os tempos já são outros e que acreditem que nos próximos 4 anos serão outros ainda mais diferentes. E que tudo farei para que esta universidade seja nossa, sem medos, sem pressões, sem ameaças e sem cobrança de favores. Mas, queria que me fosse possível cumprir este meu compromisso contando com o apoio de todos vocês. Não deixem que o próximo reitor seja eleito sem ter também a maioria dos votos dos funcionários.

CRISTOVAM BUARQUE

Caros estudantes da UnB

Esta semana, pela segunda vez, recebo uma expressiva votação da parte de vocês. Na eleição anterior meu nome foi vetado, no momento da escolha pelo então presidente da República. Hoje me alegro que minha nomeação não tenha sido efetivada naquele momento, porque mais uma vez eu pude submeter meu nome e minha proposta à consideração de vocês, e mais uma vez recebi a prova definitiva da confiança, através dos votos de 73% da comunidade estudantil votante. Esta confiança, que eu agradeço, reforça o meu compromisso com a luta que levo desde estudante, por uma sociedade justa e livre, onde a universidade seja ao mesmo tempo um foco de idéias, de alternativas e de participação.

Mais do que nunca isto é preciso.

Nos próximos anos nós vamos reinventar a sociedade brasileira das próximas décadas. Como estudantes, vocês desta universidade têm uma chance histórica de participar desta reinvenção, de executá-la como profissionais, e de usufruí-la como habitantes deste País, nas próximas décadas.

Mas, para isto, esta universidade precisa mudar.

O que desejo para a UnB é um campus efervescente, onde a cada dia as coisas aconteçam, as idéias sejam debatidas e novas concepções apareçam. Um centro onde cada estudante sinta prazer ao vir ao campus, a cada dia, e, sem se submeter a um aprendizado forçado, perceba que não é em vão que aqui está.

Para que isto seja possível, acho que poucas coisas são necessárias, como pode ser observado pelo programa que debatemos: "UnB: Uma agenda viável para o futuro imediato". Ao nível acadêmico, necessitamos de uma visão interdepartamental dos problemas que estudamos, de uma revisão dos métodos de avaliação e uma consciência didática baseada na dúvida criativa e no debate constante entre professores e estudantes. A democracia se fará com a mobilização permanente dos três segmentos da comunidade, através de suas associações, e da participação direta na administração, através dos órgãos colegiados da universidade. A integração, por sua vez, se fará pela descoberta do papel da universidade junto à sociedade brasileira, e por sua presença constante na análise dos problemas e na militância na busca de soluções.

Com esta linha de ação, a UnB assumirá seu papel e sua responsabilidade com uma autonomia acadêmica que incorpore a consciência dos compromissos com o povo.

É por tudo isto que espero ser o reitor da UnB durante os próximos 4 anos. E para este período da história de nosso País, convido vocês a participarem da grande aventura que será a criação da universidade nova e a participação dela na construção de um Brasil livre e justo.

CRISTOVAM BUARQUE